



***Edital ICESP/PROMOVE: 02/2016 - Bolsa de Iniciação Científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) – ICESP/PROMOVE***

Fotografia e Manipulação Imagética:

Um estudo sobre o Fotojornalismo

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para obtenção de bolsa Iniciação Científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) – ICESP/PROMOVE.

Departamento de Comunicação Social – Jornalismo

Proponente: Stephanny Rodrigues Sales Barbara Guilande

Orientadora – Líder do Grupo de pesquisa Enfoque:  
Prof. Ms. Marta Mencarini Guimarães

Brasília, 2016



## SUMÁRIO

1. Introdução
  - 1.1 Legendas Enganosas
  - 1.2 A linguagem na Internet
2. Justificativa
3. Metodologia
4. Resultados
5. Referência bibliográficas

## Fotografia e Manipulação Imagética: Um estudo sobre o Fotojornalismo

### 1. Introdução

A fotografia pode ser considerada como o ato de congelar um instante de realidade, seja com intenção testemunhal, informativa, artística ou histórica, conforme afirma o autor Claudio Kubrusly “substitui o fluir da própria vida, o passar incessante do tempo, pelo correr de um filme ou uma fita de vídeo. Fotografar passa a ser o ato de parar o fluir de uma imagem já existente, não um processo de obtenção e reprodução dessa imagem”. (KUBRUSLY, 1984, p.69)

O fotojornalismo é caracterizado como uma área teórica da fotografia na qual a informação é transmitida ao público por meio da imagem fotográfica, de maneira clara e objetiva. Dessa forma, o fotojornalismo pode ser considerado como o ato de informar através da fotografia, onde o texto jornalístico pode aparecer como complementação, no sentido contextualizador da mensagem transmitida através da imagem.

“Posteriormente, denunciaram-se a objetividade “inerente” da fotografia e sua pretensão de se fazer copia exata da verdade. Tentou-se demonstrar que a imagem fotográfica não é neutra, mas intencional e culturalmente codificada, um instrumento de transposição, de análise, de interpretação e até de transformação da realidade”. (PAULA, 1932, p. 20-21)

O tratamento de uma fotografia consiste em melhorar a qualidade da imagem por meio da tecnologia, a qual permite que pontos escuros sejam clareados, alterar a saturação das cores e fazer mudanças no brilho, entre outros. Porém, o conteúdo imagético, não deve ser modificado, isto é, a mensagem transmitida pela imagem não deve ser alterada. A manipulação consiste em interferir na realidade dos fatos, em que elementos podem ser acrescentados ou excluídos fazendo com que o real vire ficção ou uma ficção vire realidade. No fotojornalismo, a manipulação de imagem é condenável no ponto de vista da ética, justamente por distorcer a realidade e não apresentar todos os fatos em precisão.

No ponto de vista da ética jornalística, a manipulação da imagem é inaceitável, pois ao se alterar uma fotografia o jornalista não está fornecendo todos os dados à população, ou seja, não exerce seu papel de difusor da verdade. Porém, com a influência do sistema capitalista nos meios de comunicação de massa, tal processo ocorre com frequência, pois os proprietários dos veículos de comunicação dão prioridade aos lucros gerados com as vendas de uma imagem manipulada ao priorizarem um jornalismo ético e verdadeiro.

“A foto não é apenas uma imagem (o produto de uma técnica e de uma ação, o resultado de um fazer e de um saber-fazer, uma representação de papel que se olha simplesmente de uma clausura de objeto finito), é também em primeiro lugar, um verdadeiro ato icônico, uma imagem se quisermos mas em trabalho, algo que não se pode conceber fora de suas circunstâncias, fora do jogo, que a anima sem comprová-la literalmente: algo que é portanto ao mesmo tempo e consubstancialmente uma imagem-ato” (...) (DUBOIS, 1993, p. 15).

De acordo com a afirmação do filósofo Philippe Dubois, supracitada, podemos questionar: a simples escolha de qual fotografia usar já uma seleção que pode visar à manipulação. O fotógrafo desenvolve muitas imagens fotográficas em suas saídas de campo, cobrindo matérias jornalísticas, estas foram desenvolvidas em diversos ângulos, composições, planos fotográficos e para ser publicada, há uma escolha específica. “A imagem obtida é o resultado final de uma seleção de múltiplas formas de se ver, cuja decisão cabe exclusivamente ao fotógrafo, seja ela consciente ou inconsciente, premeditada ou ingênua”. (PAULA,1932, p. 36). Além da escolha de qual imagem usar, há também as interpretações que variam de pessoa para pessoa. Cada uma com um jeito de olhar e pensar. Na hora da escolha pensa-se: a que público quero chamar a atenção?

“Portanto, concluiu Kossoy, observar uma fotografia, deve-se estar consciente de que a interpretação do real será forçosamente influenciada por uma ou várias interpretações anteriores. Por mais isenta que seja a interpretação dos conteúdos fotográficos, o passado será sempre visto segundo a interpretação do fotógrafo que optou por um determinado aspecto, o qual foi objeto de manipulação, desde o momento da tomada do registro e ao longo de todo o processamento técnico, até a obtenção da imagem final”. (PAULA,1932, p. 36)

Entrando no ramo político, as imagens pesam muito. Só se quer mostrar o lado do oportuno. Se sair uma foto descontraída, o mesmo perde pontos. A política, por ser um ramo especulado de corrupções, tende a ter mais cuidado na hora de uma foto. Na maior investigação de corrupção do Brasil, Lava Jato, as fotos podem ajudar na investigação e comprometer alguém. A mídia, quando envolvida em política, pode ser comprada, já que os políticos são detentores de grande verba e da permissão de televisão. Aí vem a manipulação novamente. Segundo o autor Jeziel Paula (1932, p.37) “No caso de fotografias que não sejam retratos, também existe a forte interferência da visão do público a que se destinam tais imagens, ou até mesmo dos desejos de um editor, patrocinador financeiro ou grupo político, entre inúmeros exemplos”.

Ao longo da história do fotojornalismo, incluir elementos, alterar a imagem são técnicas que sempre existiram, porém pontuamos que a manipulação de imagens pode modificar o conteúdo imagético bem como interferir na compreensão do conteúdo do texto de uma matéria jornalística. Além do fato de grande parte dos leitores não estarem atentos ou mesmo não desenvolverem um senso crítico em relação à manipulação imagética. Segundo Sousa (2002, p. 146) "Com os computadores abrem-se as portas à possibilidade de mentir, fotograficamente falando, de maneiras inimagináveis no passado" a partir desta perspectiva podemos pontuar questões interessantes, bem como positivas, pode-se falar que a internet trouxe a fácil divulgação quando um observador vê a mudança na imagem, que logo envia a diversas pessoas e que, logo a credibilidade da imagem é perdida.

“O ser humano não está desprovido de defesas contra a manipulação imagística. A educação, a cultura e a experiência levam as pessoas a não aceitar hoje tão facilmente como no passado as fotografias como representações válidas da realidade que tomam parte directa na sua mundividência”. (SOUZA, 2002, p.147)

## 1.1 Legendas enganosas

“Além do ocultamento puro e simples de uma imagem, existem inúmeras formas mais sutis de se aplicar a censura em uma fotografia, o francês Georges Sadoul, num dos primeiros trabalhos realizados por um historiador sobre a abordagem da fotografia como fonte documental, já em 1961 alertava: a apresentação verbal (textos, notas e legendas) pode modificar completamente o significado de um documento fotográfico. Quando publicada, uma fotografia toma seu sentido por suas legendas e também por suas narrativas com outros documentos. Certos hebdomadários podem distrair seu leitor publicando duas reprises da mesma série de fotografias idênticas, porém, invertendo sua ordem e dando legendas diferentes. Elas apresentam, assim, duas interpretações rigorosamente contraditórias de um mesmo acontecimento, utilizando as mesmas imagens”. (PAULA, 1932, p. 42-43)

Um texto-legenda passa por uma escolha minuciosa. A maioria das matérias jornalísticas vem com o uso de fotografias, gráficos ou desenhos que logo são acompanhados por uma legenda. Legenda é uma frase curta, enxuta, que normalmente cumpre duas funções: descreve a ilustração, empregando de preferência o verbo no presente, e também dá uma informação sobre o fato veiculado na notícia. Para Peregrino (1991, p. 46), "entre a foto e a legenda se estabelece uma relação mais imediata, que influi na percepção, leitura e compreensão da imagem fotográfica".

Quem faz a legenda da foto pode ser o repórter, editor, redator e até o fotógrafo. É importante destacar que a legenda pode trazer mudança de leitura da fotografia. A intenção da legenda na foto é chamar a atenção para a imagem; complementar informativamente a fotografia; atribuir o significado da fotografia; indicar significados à fotografia e analisar a imagem. Para Sousa (2004, p. 65), “não existe fotojornalismo sem texto”.

A legenda - texto - é algo necessário da mensagem fotojornalística, apesar de ocupar um pequeno espaço nas fotos. Deve-se lembrar que pode fazer-se com que o texto contradiga a fotografia, por exemplo, quando o objetivo é gerar um efeito. Os profissionais de comunicação devem prestar atenção quanto à escolha das imagens selecionadas que ilustram as matérias, bem como que a legenda que deve conter uma linguagem textual e imagética satisfatória em relação à coerência e objetividade. O papel da legenda no fotojornalismo é trazer uma informação objetiva e que retrate o que foi lido no texto e o que de fato foi visto. Deve-se considerar os elementos específicos da linguagem fotográfica, como a relação espaço-tempo, a utilização expressiva da profundidade de campo, da travagem do movimento e do movimento escorrido, por exemplo.

Em certos casos, a legenda corresponde exatamente ao inverso do que informa a imagem. Esse tipo de artifício, largamente empregado em tempos e lugares diferentes, pode facilmente enganar um observador desatento. Recentes pesquisas sobre publicidade indicam que parte mais observada nos anúncios publicados são, surpreendentemente, as legendas das fotografias. Justamente aquelas pequenas letras que explicam, a respeito do ocorrido, o que, quem, como, quando e onde.

“O empregado de legendas enganosas que visam confirmar ou negar determinada postura torna-se ainda mais traiçoeiro para o historiador quando a imagem fotográfica não traz indicio imagético algum que possa informar sobre o acontecimento retratado. Nesses casos, a fotografia se presta muito mais a formular a pergunta do que a fornecer uma resposta, e a única saída possível para o pesquisador é a buscar e confrontação com outras fontes de documentários”. (PAULA,1932,p. 43-44)

“A fotografia não reproduz obrigatoriamente a realidade. Ela pode ser interpretada, ou seja também ser falsificada pela trucagem. A fotomontagem pode ser utilizada para mostrar uma “prova” de acontecimentos que não seriam jamais produzidos senão por montagem. Bem desse gênero pode ser quase impossível de se descobrir pelo simples exame de uma reprodução numa ilustração e mesmo em uma cópia fotográfica, contudo, na maior parte do tempo, estas falsificações são bastante grosseiras. Resultados analógicos às fotomontagens podem, em certos casos, ser obtidos pela técnica da superposição de negativos. Entretanto, sua falta de autenticidade poderá ser demonstrada através de pesquisas em outras fontes, principalmente na imprensa e testemunhos escritos.”( PAULA,1932,p. 45)

## **1.2 A linguagem na internet**

“A coexistência pacífica de vários interesses e culturas na Rede tornou a forma da World Wide Web – WWW (Rede de Alcance Mundial), uma rede flexível formada por redes dentro da Internet onde instituições, empresas, associações e pessoas físicas criam os próprios sites, que servem de base

para todos os indivíduos com acesso poderem produzir sua homepage, feita de colagens variáveis de textos e imagens "(CASTELLS, 1999, p. 379).

A Internet, rede que interliga pessoas em diversos locais do mundo, tem ganhado espaço no jornalismo como meio de propagação de informações e notícias. Com diversas funções, essa rede cria uma nova interação social. A língua evolui, sofre transformações através da aquisição de neologismos, estrangeirismos, tradições, entre outros, bem como perde alguns usos e termos.

Comunicar é tornar possível que homens reconheçam outros homens em um duplo sentido: reconheçam seu direito a viver e a pensar diferente, e reconheçam a si mesmos nessa diferença, ou seja, que estejam dispostos a lutar a todo momento pela defesa dos direitos dos outros, já que nesses mesmos direitos estão contidos os próprios (MARTÍN-BARBERO, 2003, p. 70-71).

Na internet é possível encontrar diversos tipos de linguagem, coloquial, formal ou acadêmico, mas quando entra no contexto jornalístico, há uma responsabilidade com a comunicabilidade das informações veiculadas. A internet dá uma ideia de movimento, ela pode nos levar a qualquer lugar do mundo em apenas "um clique", tudo isto devido ao fato de ser dinâmica. Nas redes, o conteúdo publicado tem vários autores e produtores sobre os mais diversos assuntos. A internet não é só feita de textos, mas conta também com vídeos, áudios e imagens fotográficas, dando a oportunidade de que o público participe por meio de fóruns, por exemplo. Para Pinho (2003, p. 58), "o maior espaço existente de circulação de informação via redes de computadores, a Internet, não deixa de representar também um novo e promissor campo de renovação para as práticas e as técnicas do jornalismo",

## **2. Justificativa**

Levando em consideração a importância do jornalismo imparcial e a sua missão de transmissor da verdade a população, este trabalho tem como objetivo despertar a sociedade para um olhar crítico para não aceitar tudo que é midiático como verdade. A manipulação de imagem ainda é notória nos dias atuais, e com o avanço da tecnologia, modificar uma imagem não é mais coisa para "especialistas". Seja por uma modificação por meio de *softwares* ou por legendas que não condizem com o que é retratado. Trazer esta realidade para a aproximação da sociedade, principalmente de alunos da área da comunicação, é mostrar e tentar formar pessoas éticas e com conhecimento crítico, aptas a julgamentos.

Além da edição da imagem, de fácil acesso a qualquer pessoa, a foto pode ganhar outro sentido dependendo da legenda que a acompanhar. Tanto a edição quanto a legenda são formas de manipulação de imagem. "Mesmo nos casos em que a montagem fotográfica

tenha sido realizada com intenção única de se fazer passar por verdadeira, é pouco provável que se tenha obtido algum êxito em tal tentativa”. (PAULA, 1932, p. 46)

### **3. Metodologia**

Para que as questões deste trabalho sejam respondidas, serão utilizados como métodos de pesquisa a pesquisa conceitual e a pesquisa prática. A pesquisa conceitual se aprofundará em outras referências como: sites especializados; artigos elaborados por profissionais de diversas áreas que sejam pertinentes ao tema; periódicos; e publicações. A pesquisa conceitual se dividirá em duas subfases:

A pesquisa prática se dividirá em:

- a) Desenvolver um levantamento de dados teórico, revisão bibliográfica.
- b) Fazer enquetes sobre uma foto/legenda e sua aplicação
- c) Fotografar e dar exemplo de manipulação de imagem
- d) Fazer entrevistas jornalísticas com especialistas sobre o tema

### **4. RESULTADOS ESPERADOS**

Por meio desta pesquisa de estudo, contribuir para o mundo, não só jornalístico, que deve-se ter ao ser o receptor de uma imagem/matéria. Aguçar o lado crítico, ver o outro lado das versões e questionar o que lhe é dado. Mostrar que nem tudo que é veiculado na mídia é verídico; que por trás de algo podem haver intenções; o sensacionalismo etc.

Informar a população sobre a facilidade de uma manipulação e das reais intenções que podem estar por trás da mudança da imagem.

Contribuir no âmbito jornalístico aos colegas para que sejamos éticos e responsáveis diante desta profissão. Mostrar a todos que o jornalismo deve um dever social de informação verídica a comunidade e que somos uma fonte confiável de notícias.

Ao fim desta pesquisa, espera-se ter deixado a principal mensagem: o jornalismo é essencial a uma comunidade informada. E, uma comunidade informada cobra um jornalismo ético. Não tendo mais espaços para as manipulações e interesses pessoais de jornalistas, repórteres, editores e donos de veículos de comunicação.

### **5. Referência Bibliográficas**

CASTELLS, Manuel. A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Trad. Maria Luiza Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003. Título original: The Internet galaxy: reflections on the Internet, business and society

DUBOIS, Philippe. O Ato fotográfico e outros ensaios, Papyrus, Campinas – SP, 1993.



KUBRUSLY, Cláudio A. O que é fotografia. Círculo do Livro.

PAULA, Jeziel. Imagens construindo a História. 1932.

PINHO, José Benedito. Jornalismo na Internet: planejamento e produção da informação online. São Paulo: Summus, 2003. (Coleção Novas buscas em Comunicação; v. 71)

PEREGRINO, Nadja. O Cruzeiro: a revolução da fotorreportagem. Rio de Janeiro: Dazibao; Ágil, 1991.

SOUSA, J. P. Uma História Crítica do Fotojornalismo Ocidental. Florianópolis: Letras Contemporâneas e UNOESC., 2000.

SOUSA, Jorge Pedro. Fotojornalismo: Introdução à História, às Técnicas e à Linguagem da Fotografia na Imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.